

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Verdadeiro caminho

E' altamente consoladora, para o espirito desanimado de todo o paiz, a forma energica, correcta, aprumada e alevantada como o governo actual prosegue no seu caminho.

E' preciso que essa phrase desalentada, que por ahi corre de bocca em bocca, como resignação fatalista de um povo perdido, essa phrase «este desgraçado paiz» é forçoso que dê lugar a outra, em que se photographe um sentimento de vitalidade intensa, uma grande fé patriótica, uma forte crença no resurgimento nacional. Mas para que tal transformação se produza, para que ella seja uma realidade, necessario se torna que a acção dirigente se faça sentir, que ella seja a insufladora da energia, a destruidora do desalento e da descrença.

Ha muito que vivemos em crise, ha muito que estamos em deploráveis, quanto vergonhosas condições e todo o tempo se tem passado em pouco mais que reconhecer a triste realidade.

E, reconhecida ella, todos lamentam, todos dizem «estamos perdidos», emquanto que a atmosfera da desorientação se vai creando entre as illusões de uns e o desespero de outros, quando não dormem á sombra de uma aviltante mas comoda resignação.

Está assim o paiz, mas imperioso é reconhecer que nada ha mais favoravel a um tal estado do que as continuas mudanças de ministerios, tão rapidas que ha muito tempo pôde dizer-se que a vida governativa portugueza está em absoluto paralisada.

Agora não. Por entre uma luta encarnçada de odios e de paixões, de interesses e de conveniências o governo vai seguindo com o desassombro que só uma consciencia limpa pôde dar.

Conscio das suas responsabilidades, com o paiz e com a corôa contrahidas em momento solemne, a sua retirada seria uma cobardia.

á custa das maiores amarguras.

O homem publico não pertence a si, e por isso tem de prestar estrictas contas á opinião, ainda que ella forme um tribunal, por vezes bem injusto, por vezes bem pouco recto.

Nas actuaes circumstancias, o ministerio tem o alto dever moral de proseguir no caminho encetado. A opinião sensata do paiz, a opinião imparcial, a dos verdadeiros monarchicos, verdadeiros patriotas, está com o governo. Desertar seria trahir a sua confiança, seria retirar-lhes essa garantia com que confiadamente contam, e que lhes dá valor para a lucta.

Parece-nos bem que o gabinete o comprehende.

Está, pois, seguindo o caminho.

Avante, prosiga.

Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 9 de Junho.

Escrevo-lhes hoje muito á vol d'oiseau.

Desculpem esta francezada que me cahiu involuntariamente dos bicos da penna.

Não ha nada com que eu mais embirre de que é ver uma publicação portugueza mesclada de francez, um costume que está muito em moda; mas devem concordar, que é uma fraca moda, de testavel moda, por ser uma affronta á nossa patria. Para que prezamos nós da lingua franceza? Não é por ventura a nossa lingua muito mais rica, com subejidão de recursos? Basta.

—E' pequenina a carta porque não posso escrever. O meu olho esquerdo continua muito inflamado, e não me dá licença de lêr, nem de escrever.

—No domingo pela meia hora da tarde sentiu-se por aqui um abalo de terra acompanhado de um ruido que alguém confundiu com um trovão; a duração do abalo foi de poucos segundos; nada ha para lamentar, louvado Deus.

—O junho entrou com fraca cara e vai fazendo fracas obras; corre mal, e muito mal, para a vinha, pois que esta chuva insistente não a deixa purgar, inutilizando-lhe o cacho em botão.

A temperatura desceu; tem havido frio, e pessimo tempo para as cegadas de centeio.

«Chuva pelo S. João Quita vinho e não dá pão».

Seja o que Deus quiser.

—De hoje a oito dias principia a haver em Salvador do Campo um triduo de pregação como preparação para uma imponente festa ao S.S. Sacramento em o domingo seguinte. Na proxima carta, se eu poder escrever-lhes, falarei d'esta solemnidade.

—De o novo semanario lisbonense «A Razão» de que é

director e proprietario o distincto jornalista Santos Junior o impagavel Santonillo do «Correio da Noite» recortou-lhes essa noticia, que se segue, como resposta aos injurioses, que outro nome não têm, os que espalharam, que foi o clero que assustava o povo com o cometa para os explorar; é possível que esse sabio de Bellide pertença ao grupo dos sabios que accusavam o clero como explorador do povo. Estes sabios são dos taes sabios que prognosticam a morte do governo para elles escalarém o poder seja como fór, e pelos meios que forem; até os padres lhe fazem geito para isso. Estão verdes!

Segue a noticia.

«O cometa deu ensejo, tour á tour a grandes ostentações de asneiras e de sciencia... duas coisas que em certos casos se confundem.

Em Bellide, perto de Condeixa, appareceu um sabio, — que deve ser um grande homem de bem e talvez socio do centro Bernardino Machado, — o qual sabio aconselhou á gente da povoação que deixasse as portas e janellas permanentemente abertas para que sabissem os gazes que se desprenderiam da cauda do bicho.

Quasi todos os habitantes seguiram á risca a indicação do sabio. E na manhã seguinte encontraram-se roubados.

Este rasgo demonstra-nos a facilidade com que qualquer Cagliostro pôde dispôr do espirito do povo, para conduzir as multidões onde aprouver ás suas conveniencias.

Este sabio de Bellide devia dar um excellente redemptor da patria!

Leram? Então quem explorou o povo; foram os padres, ou foram os sabios e os ladrões? A esses, já agora, celebres propagandistas, o que eu lhes queria era mais juizo e mais vergonha.

Não posso mais.

Até á semana.

PANCRACIO.

O TRIGO

Escolha da semente.—Uma das coisas essenciaes, tanto n'esta como em todas as culturas, é a escolha de boas sementes, isentas de doenças.

Devem provir de plantas robustas e sãs, ter o germen bem desenvolvido, não ter soffrido mutilações; estar bem madura e provir da ultima colheita. Está-se desenvolvendo a importação de sementes de trigos exóticos, o que no meu entender, só redundaria no grave prejuizo de mandar-nos para o estrangeiro algum ouro que ainda possuímos, sem que d'ahi nos advenha qualquer compensação satisfactoria.

Importa-se principalmente o Rieti, o Fucenci e o Noé; nos dois primeiros verificam-se a principio produções boas, se o trigo é cultivado em boa terra e em boa adubação. Acresce ainda que estes trigos são muito atreitos,

á acama e ao ataque das puccinias. Desde que facamos uma selecção rigorosa das nossas sementes e uma cultura racional, os nossos trigos serão superiores a todos os exóticos, resistindo facilmente á acama e ás diversas doenças; apresentando sobretudo uma maior rusticidade.

O distincto agronomo sr. Tavares da Silva, fez experiencias com quatorze variedades de trigo exótico, que cultivadas n'uma terra boa, deram-lhe produções boas, e n'uma terra ordinaria apresentaram uma vegetação acanhada, espigas curtas e mal granadas.

O Rieti dá produções regulares, mas tem o inconveniente de debulhar com extrema facilidade.

Temos dois meios de seleccionar as sementes, um que lança mão dos seleccionadores, aparelhos destinados a separar os grãos mais desenvolvidos; o outro mais perfeito, que consiste na selecção das espigas:

Colhem-se na seára os pés mais robustos, mais fortes e mais altos que, em casa suprimem-se com o auxilio d'uma thesoura a base e o cimo da espiga, aproveitando só a parte média, onde os grãos são mais perfeitos. Semeiam-se em terra bem adubada e limpa d'hervas; as sementes são distribuidas a duas e espaçadas de 0,20 a 0,30 em quadro, para adquirirem o maior desenvolvimento.

Ao segundo anno faz-se a mesma operação, e assim por diante até obter a semente desejada.

E' d'esta forma e pela hybridação que os estrangeiros obtêm as boas sementes e as grandes produções. Mas repito, não lhes serve de nada, se não o cultivarem em terra propria e não fizerem cultura racional.

Tratamento da semente. Previne-se o ataque do *morcão* e *fungo*, pela destruição dos seus esporos, antes da semente ser confiada á terra; lançam-lhe mão de diferentes processos.

O que se usa mais frequentemente, é a *sulfatagem* pela solução de sulfato de cobre de 1 a 1,5% no caso da imersão.

Esta operação não só mata os esporos das doenças, como faz subir á superficie, todos os grãos atacados do fungo, da tinta, alucite, etc.; que se podem depois tirar com uma escumadeira.

A diluição do sulfato de cobre, pôde fazer-se mesmo n'um alguidar; a semente deve mergulhar-se de quatro a cinco minutos, agitando sempre.

A semente colloca-se em qualquer pavimento, polvilhando ligeiramente com cal extinta, na dose de um kilo para cada 100 litros de trigo, para neutralisar a acção do acido.

Ordinariamente, este serviço, faz-se na vespera da sementeira.

Divagação. O proprietario, gasta ás vezes dezenas de contos, n'uma propriedade em futilidades, que lhe imobilizam o capital e descara por completo, corrigir as suas terras. No concelho perdem-

se centenas de contos, por se não corrigirem as terras.

Ha terras que com uma pequena drenagem, duplicavam pelo menos as produções; outras que podiam ser susceptiveis de todas as culturas, estão condemnadas a uma cultura mediocre e contingente; outras com uma cabagem, addicção d'alguns carros de areia, um pequeno

dispendio na exploração da agua de rega, utilização de agua do rio ou ribeiros, desinfeccção, lavouras fundas, adaptação a culturas florestaes e fructíferas, etc., etc.; podiam augmentar extraordinariamente o seu rendimento.

E. L. Marçal.

SCIENCIAS & LETTRAS

ALGUNS VELHINHOS

*Elle, um velhote inda entesando a perna,
D'uns restos de vigor fazendo alarde;
Ella, submissa, — um quê de subalterna —
De olhar tão meigo como a luz da tarde.*

*Elle inda mais, agora na velhice,
Seu garbo ostenta a quem lhe foi mais caro;
Ella a seu braço, toda amor, sorri-se,
Gostosa de humilhar-se áquelle amparo.*

*Memorias, que andam sempre em revoadas
E vêm nos corações pôisar contentes,
São quem lhes muda em vivas alboradas
A luz dos melancolicos poentes.*

*Se um melro canta o luminoso dia,
Mal desce a noite, um seu rival gorgeia,
E verte o mesmo encanto a melodia
Cantada ao sol, cantada á lua cheia.*

*Quando o cahir da treva nos enluta
E o limpido sereno desce brando,
Feliz quem dentro na sú alma escuta,
Saudoso e meigo, um rouxinol trinando!*

*Doces velhinhos, nem um só desgosto
Lhes vem turbar os intimos harpejos,
Que, se uma lagrima esplendeu n'um rosto,
Lábios souberam resarcil-a em beijos.*

*O' lagrimas bebidas, almas meigas
De fulgidos brilhantes eravejai-as,
Orvalho orlando puro a flor das veigas,
Nas mais humildes suspendendo alfaias!*

*De luz, de muito amor bebadosinhos,
Com todos vão trahindo seu segredo,
Lembrando primaveras, doces ninhos,
Fontes no musgo e queixas do arvoredo.*

*No mesmo dia e n'um só beijo, a morte
Arroube-os em suavissimo desmaio,
E dê-lhes gente boa a boa sorte
Da mesma cova n'um rosal em maio.*

D. JOÃO DA CAMARA.

NOTICIARIO

Arrematações

Na direcção das Obras Publicas d'este districto, em Braga, foram arrematadas 5 empreitadas de fornecimento de pedra britada para reparações na ponte d'esta villa. Tambem já começou a obra da reparação dos passeios da mesma ponte.

Força militar

Para auxiliar o digno administrador do concelho na manutenção da ordem publica, está n'esta villa uma força de 12 praças do 4.º esquadrao de cavallaria 6, commandada pelo sargento sr. Alvaro Roby.

Conflicto judicial

Quando, ha cerca de mez e meio, tivemos noticia de que, no tribunal d'esta comarca, estava aberto um conflicto entre o seu presidente e a corporação dos advogados, desde logo procuramos definir a nossa attitude.

E fizemol-o, seguindo pelo verdadeiro caminho, o unico que a nossa correccção jornalística permittia. Aberto um conflicto a dentro do tribunal, entre funcionarios do fóro e por motivos forenses, não podiamos n'elle intervir.

Eram questões internas, passadas n'uma corporação onde nada tem o nosso jornal.

Seguindo as normas da mais absoluta imparcialidade, publicamos, n'estas columnas, uma declaração dos srs. advogados.

E, n'esse momento, para evitar duvidas e sua consequente exploração, aqui deixamos bem expressa a nossa attitude.

Passaram-se semanas, umas após outras, o conflicto proseguia, com maior ou menor intensidade, e o nosso silencio eloquentemente demonstrou sempre que nada nos faria desviar do caminho traçado.

Agora, porém, ha mais. E mais que nos importa, como importa a todos.

O conflicto assumiu proporções taes, que, por mais que nos affastassemos d'elle, com elle nos encontramos, pois, de repente nos appareceu no atrio do tribunal, para d'ahi passar a ser arrastado pelas ruas, na mais deploravel e escandalosa fórma.

Só vimos o conflicto, só vimos a perturbação d'ordem, quando os factos ultrapassaram a teia do tribunal. O que lá dentro houve não nos importa, nem nos interessa.

Ouvimos dizer que no tempo da justiça tem havido graves irregularidades, muito graves segundo consta, e que muito deixam a desejar sob o ponto de vista da rectidão na pratica dos actos judiciaes.

Isto que reputamos da maxima gravidade deixou-nos, na verdade, perplexos. Não comprehendemos. Se ha irregularidades e graves, como por ali corre, para que é preciso trazer os protestos para publico? A lei não dá garantias a quem é justamente aggravado?

Não ha meio de fazer punir os delinquentes, evitando escandalos, que para nada servem, a não ser para deprimir o prestigio da auctoridade constituida, lançando a perturbação não só nos negocios forenses mas até na ordem publica?

E como ha-de explicar-se que homens do fóro e portanto homens da lei, sacerdotes do direito e da justiça, não peçam ao direito a sua protecção legal, antes a repudiam appellando para um tribunal que nem é da opinião publica mas sim da escumalha das ruas?

Mas, comprehendamos ou não a suprema ratio de taes acontecimentos, o publico com isso não se importará muito a não ser, como nos parece, e com justificado motivo, que o publico tambem não comprehenda porque ninguem do conflicto quer recorrer aos meios legais.

O que importa ao publico, o que importa a toda a gente de senso e de brio, a todo o homem recto e de ordem, o que a imprensa deve mercocer o maximo cuidado, são as alterações da ordem publica, o desassocego, a intranquillidade de uma população trabalhadora, que sempre tem sabido honrar os seus foros de ordeira, as suas tradições da mais fidalga e nobilissima correccção.

Apresentando-nos a questão sob este novo aspecto nós temos o dever indeclinavel de tomar d'ella conhecimento e de apreciar-a devidamente.

Não pôde, pr'imeiro que tudo, admitir-se que a nossa pacata e ordeira villa esteja sob a atmosphera de agitação que tem caracterisado os dias da corrente semana.

Urge pôr termo ao espectáculo que pouco nos honra. Somos informados de factos variadissimos. Não os referimos, porém, porque podemos talvez laborar em algum erro, que teriamos que lamentar.

Mas ha um do nosso directo conhecimento, passado na terça-feira ultima, que é nosso dever causticar com a mais decidida energia.

E' increditavel que n'uma terra que se preza de civilisada, houvesse uma ou mais pessoas que, lançassem mão da garotada, da canalha das ruas, para com ella alcançarem o desprestigio não de um homem, mas de uma auctoridade.

Os homens ganham ou perdem prestigio pelos actos que praticam.

A sociedade julga-os em ultima instancia.

Mas a magistraturas, a sauctoridades necessitam de um certo culto, um certo respeito pessoal, que caracteriza as sociedades civilisadas.

E' um culto, um respeito pela alta função publica. preconizados pelos grandes educadores, reconhecidos por toda a gente educada.

Não sabemos quem promoveu esse espectáculo degradante a que nos vimos referindo.

E' obvio que a canalha não procedeu exp ntaeamente, como nunca procedeu em tempo algum da historia. Seja quem fór, na falta de coragem para assumir a responsabilidade, está o seu maior castigo.

Urge, repetimos, acabar com o actual estado de coisas.

A intervenção legal, pedimol-a nós, hoje, no primeiro dia em que fallamos do conflicto judicial.

Novo estabelecimento

No Campo D. Manoel II, d'esta villa, abriu ha dias um Armazen de Materiaes para Construções, pertencente á firma H. Coelho Gonçalves & Fonseca, a qual é constituida pelos nossos amigos srs. Humberto Carmona Coelho Gonçalves e Luiz Fonseca.

No novo estabelecimento encontrará o publico, por preços modicos, uma grande variedade de artigos proprios de estabelecimentos d'esta ordem, taes como, telha de diversas variedades, tijolos, tubos de grez, cimento, cal, gesso, azulejos, mosaicos, bacias, etc.

Aos novos commerciantes desejamos as maiores prosperidades.

Santo Antonio

Como conclusão da trezena, realiza-se na proxima segunda-feira, na igreja da Veneravel Ordem Terceira, uma festividade a Santo Antonio, que constará de: Com-munhão geral, ás 6 horas da manhã; missa cantada e sermão pelo nosso estimavel amigo rev. Abbade Alexandrino Leituga, illustrado pregador Regio.

A musica é pela banda da Officina do Menino Deus.

A camara no pelourinho

Dissemos no ultimo numero que a camara fóra suggestionada pelo professor de Fragoso para fazer a demolição da parede a que nos referimos.

Informa-nos agora um nosso amigo que o sr. Oliveira nada influiu n'essa violencia e que pelo contrario se indignou com tal procedimento.

Não é com receio que o sr. Oliveira faça chorar o tal Jeremias, que fazemos aqui esta acclaração.

E' simplesmente para esclarecer a verdade, tal qual nos foi informado por pessoa de toda a respeitabilidade.

Nada temos que fosse influenciado por este ou por aquelle. O que affirmamos é que a camara praticou mais essa violencia.

De resto, quanto a actos praticados pela vereação progressista, repetimos o que já aqui escrevemos.

Se os actos praticados pela camara progressista são condemnavels, porque é que a camara actual os pratica tambem?

Parece que pelo facto de uma collectividade fazer uma asneira, não se deve seguir que os outros as façam tambem.

Temos sustentado que a actual vereação tem uma gerencia cheia de violencias e vinganças.

E a verdade é que ninguem ousou ainda desmentir o que temos escripto.

Além d'essas violencias tem a camara praticado mais alguma cousa que representa grande prejuizo para o municipio.

Na estrada de Lijó esteve o anno passado uma grande porção de pedra para os reparos que alli eram indispensaveis, attento o mau estado d'ella.

Essa pedra esteve lá durante todo o verão, não se mettendo á caixa a pedido de um particular, a quem a interrupção do transito causava prejuizo.

Entrou depois o inverno e a pedra ficou na margem da estrada, ruinando-se esta cada vez mais, a ponto de por vezes, se terem partido carros e acontecido outros desastres.

Foi preciso depois um concerto na Pedra do Couto e a camara em lugar de adquirir nova pedra para esse reparo, mandou retirar da estrada de Lijó a pedra que lá estava e que era alli muitissimos precisa dando em resultado o municipio pagar dois carros d'essa mesma pedra.

Será isto um acto de boa administração?

Parece-nos que não. Toda-via elles como tem lá o grande moralista pôde ser que entendam o contrario.

Abalo de terra

Sentiu-se n'esta villa pela meia hora da tarde do ultimo domingo, um forte abalo de terra, muito rapido e acompanhado de grandes ruidos.

Felizmente, não causou mais que o susto, que não foi pequeno, para muitas pessoas, algumas das quaes chegaram a sair para a rua.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel I... das 12 ás 4

Baptisado

A filha dos nobres condes de Villas Boas, recentemente nascida, foi baptisada, com toda a solemnidade, segunda-feira ultima, na igreja da Collegiada desta villa. A neophita recebeu o nome de Adelaide Maria Luiza.

Foram padrinhos, o tio paterno sr. Barão de Villalva, que estava representado pelo sr. Fernando Wanzeller, e a avó materna ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Leite de Forjaz de Sousa Lobo.

Foi celebrante o rev. P.^e Antonio Carlos Pires dos Santos, d'Apulia, assistindo tambem o sr. D. Prior d'esta villa. Assistiram á cerimonia religiosa as seguintes damas e cavalheiros: D. Adelaide Villalva de Magalhães Meneses de Villas Boas, D. Fernanda de Magalhães Meneses Wanzeller e marido Fernando Wanzeller e filho Christiano de Magalhães Wanzeller. — D. Maria do Carmo de Magalhães Meneses de Villas Boas e marido Francisco Perfeito de Magalhães de Villas Boas e filho José Perfeito de Magalhães Villas Boas. — D. Maria José da Silva Campos Kopke de Souza e marido Bartholomeu Kopke Severim de Souza Lobo e filhos. — D. Mathilde Julia Kopke. — D. Maria José Kopke de Souza Lobo. — D. Maria Julia Alvares Pereira de Lima. — Victorino Teixeira Mendes, de Amarante. — Dr. José Gomes de Mattos Graça, Abades de Creixomil, Alheira e Roriz e Reitor d'Alvito (S. Pedro).

Findo o acto religioso os illustres condes de Villas Boas offereceram aos seus convidados um almoço.

ADVOGADO JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS ESCRITORIO: Rua D. Antonio Barroso BARCELLOS

Jantar

Como disse-nos a digna Commissão Promotora das festas de Cruzes em Maio ultimo, como manifestação de agradecimento a todos os que a auxiliaram na realização dos festejos que tão luzida e intelligentemente soube realizar no mez passado, offereceu um lauto jantar, que se effectuou no sabbado passado, em uma das salas do palacete do Bemfeito, propriedade da illustre familia Mattos Graça, que o nosso distincto amigo e habil clinico sr. dr. Mattos Graça, teve a amabilidade de conceder para esse fim. Foram convidados os srs. dr. José Ramos, deputado da nação, dr. Mattos Graça, Conde de Villas Boas, administrador do concelho, dr. Augusto Monteiro, presidente da camara, Major Simas Machado, commandante do batalhão, Antonio de Azevedo, Provedor do Bom Jesus da Cruz, e imprensa local. Não poderam comparecer os srs. dr. José Ramos, Major Simas Machado, Antonio de Azevedo e dr. Mattos Graça, e tambem o nosso jornal se não fez representar por motivos imprevistos que tivemos a honra de expôr ao sr. presidente da commissão das festas.

O jantar que foi, segundo ouvimos, bellamente servido pela confeitaria Guedes, decorreu muito animadamente, havendo, ao dessert, brindes calorosos.

Mais uma vez agradecemos a fineza do convite com que nos distinguiram.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, o sr. Domingos Lacerda d'Azevedo Figueira, etc.

Dia 13, as sr.^{as} D. Maria da Gloria de Sequeira Braga, D. Jacintha Barros Lima, D. Maria Diolina Ferreira Carmo e o sr. Jorge Barros Lima.

Dia 14, as sr.^{as} D. Emilia Guimarães, D. Maria Augusta Braga, D. Lydia da Costa Lima e o menino Miguel filho do sr. dr. Mattos Graça.

Dia 15, as sr.^{as} D. Maria Francisca de Souza da Silva Alcoforado, D. Suzanna Julia Sarmiento Velloso e D. Maria Ferra de Jesus Esteves.

Dia, 16, o sr. Francisco de Souza Caravana.

Seguiu no ultimo domingo para Lisboa o nosso prezadissimo amigo sr. dr. José Julio Vieira Ramos, muito digno deputado da Nação.

Esteve ha dias n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Alberto Sepulveda, distincto

abogado e notario em Famalicão.

Esteve n'esta villa o sr. capitão Firmino da Motta, digno commandante do 4.º quadrão de cavallaria 6, aquartelado em Braga.

Com sua ex.^{ma} esposa vimos ha dias n'esta villa o sr. Armando de Sá, de Vianna do Castello.

Tem estado bastante incommodado de saude o nosso amigo e correligionario sr. Adelino Alves Maciel, acreditado commerciante n'esta praça.

Desejamos o seu rapido restabelecimento.

Tem experimentado sensíveis melhoras da grave doença que ultimamente o acommetteu, o nosso estimavel amigo sr. José Gonçalves Neira, digno professor official da freguezia de Viatodos.

Continuamos fazendo rotos nella seu completo restabelecimento.

Sabiu ha dias para o Gerez o nosso estimavel amigo sr. D. José Domink, activo e inteligente industrial.

Da sua casa de Santa Eugenia de Rio Covo partiu ha dias para Fomabeão, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição de Souza Ramos.

Annuncios

Caldas do Eirogo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e azulejos, para immersões — ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não recia confrontos com outros estabelecimentos congêneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. Chrysogono Correia, Caldas do Eirogo—Barcellos.

BRAZIL

Joaquim de Sousa Alves (filho do procurador Severino) commerciante na rua dos Ourives, 134 — Rio de Janeiro, — encarrega-se da liquidação de heranças e outros negocios, assim como cobranças de alugueis, conservação de predios, recebe vinhos á commissão, etc.

Trata-se em Barcellos com Agostinho José de Sousa, ou com o procurador Severino. NO RIO DE JANEIRO com o proprio.

ORNAMENTAÇÕES

João de Faria Junior, de Barcelinhos, participa que tem para alugar uma grande quantidade de mastros, pedestaes e diversos utensilios proprios para ornamenta-

ções e arraias, tudo novo e de lindo effeito.

EDITOS DE 30 DIAS

2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio, Balthazar, nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna Gonçalves tambem conhecida por Anna Gonçalves do Casal, viuva, moradora que foi na freguezia de Roriz, nos quaes figura como inventarianté Manoel Baptista Alves, genro da fallecida e morador na mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Manoel Joaquim

de Figueiredo e mulher, filho e nora da inventariada e auzentes em parte incerta para os Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se allude, deduzindo n'elle os seus direitos, nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 25 de maio de 1910 e dez.

Verifiquei.

O Juiz de direito, substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão do processo.

José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação

A meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericórdia e Asylo d'Invalidos d'esta villa, faz publico que, por espaço de 15 dias, a contar de hoje, se acha aberto concurso para os seguintes fornecimentos durante o proximo anno economico—1910-1911:

Generos e artigos de dispensa

Arroz, assucar grosso e fino, bacalhau, azeite, cafe moído, cevada, chá, macarrão, farinha de pau, sal, sabão rosa, escovas de piassaba e de argola, phosphoros de pau, cassouras de piassaba e de palmo, lamparinas, pós de gomma, cigarros fortes, rapé vinagrinho, petróleo e pingue de porco;

Carne de boi, de vitella, de carneiro;

Carne de porco; Pão de trigo e pão de mistura;

Leite de vacca.

Fazendas para cobrir os caixões mortuários.

As condições e amostras dos generos de mercearia escolhidos para o consumo no hospital e asylo, estão patentes n'esta secretaria, desde as 7 ás 11 horas da manhã.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas, em carta fechada, no dia 18 do corrente mez de junho, ás 5 1/2 da tarde, na sala da sessões da meza e perante esta reunida em sessão que terá lugar n'esse dia.

Barcellos e Secretaria da Santa e Real Casa da Misericórdia, 4 de junho de 1910.

O Provedor:

Antonio Miquel da Costa de Almeida Ferraz.

Aos encadernadores

Vende-se uma grande e variada collecção de ferros de dourar, flores, chapas, typos de metal e uma prensa de aperto, de madeira, tudo em bom uso.

Dirigir á livraria Val-le, Barcellos.

Enxofre e Sulphato de cobre

Novo estabelecimento de Ferro, Ferragens e tintas de Manoel Alves Coufinho.

CAMPO DA FEIRA (ESQUINA DO JARDIM)

Vende sulphato de cobre inglez e enxofre em pedra e moído, com um lucro limitado, ficando por preço barato e garantindo-se a boa qualidade d'estes artigos, como sendo dos melhores que se vendem no mercado.

Continua tambem a vender telha, typo de Marselha, tubos de grez em todas as dimensões, tijolos, bacias, mosaicos, etc., tudo pela tabela das fabricas e posto em Barcellos, ou com 10 0/0 de desconto da estação de Campanhã.

Tem sempre em deposito grande sortido d'estes artigos.

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um predio urbano, que se compõe de uma morada de casas torres a guas furtadas, lojas e mais commodos, pço com bomba, quintal, terra de horta, fructeiras e ramadas, sito no Campo de D. Carlos em Barcellos, circundado por muros sobre si. E' de natureza allodial.

Um eirado denominado la Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terra, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia denominado da Lameira, com uveiras, sito em Arcuzello. E' foreiro.

Uma bouça de matto com pinheiros denominada do Pirolito, sito na freguezia de Arcuzello. E' foreira.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia e matto denominado do Beija, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sandim, freguezia de S. João da Villa Boa. E' de natureza allodial.

PROPRIEDADE NA APULIA

Vende-se

Uma morada de casas torre e terra com quin, tal e pço, casa de cocheira, no lugar da Areia-junto á estrada para a praia. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todolos dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

A chave da casa da Apulia encontra-se na mesma praia em casa de Manuel Gonçalves da Torre.

Por a commissão liquidaria, Emilio d'Oliveira e Costa.

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 12 de junho proximo, pelo meio di, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, perante o Juiz de Direito d'esta mesma e escrivão do 1.º officio—Cardoso—tem de proceder á arrematação em 2.ª praça e por metade do seu valor (em consequencia de não ter havido lançador na 1.ª praça, que teve lugar no dia 31 d'outubro do anno findo), os bens ao deante descriptos, penhorados com outros, a Antonio José d'Oliveira e mulher, Felicidade dos Praseres, lavradores, da freguezia d'Oliveira, mas elle auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, na execução de sentença commercial, que lhes move João Gonçalves Galho, casado, proprietario, da freguezia de S. Vicente d'Areias, os quaes bens são os seguintes:

GENEROS DE CONSUMO:

121,611^m (7. rasas) de centeio, avaliado em 3,550 réis—metade 1,875 réis;—513,136^m (20 almudes) de vinho

americano, avaliado em 4,500 réis—metade 2,250 réis;—779,040^m (30 e 1/2 almudes) de vinho tinto, avaliado em 7,800,—metade 3,950 réis; 779,040^m (30 e 1/2 almudes) de vinho tinto de melhor qualidade, avalia lo em 10,750 réis,—metade 5,375 réis;—1389,840^m (80 rasas) de milho, avaliado em 48,500 réis—metade 24,250 réis;—69,149^m (4 rasas) de feijão, avaliado em 2,540 réis,—metade 1,270 réis.

PALHAS

Um carro de palha centeia, avaliada em reis 1,550,—metade 750 rs.

Dois medeiros de palha milha, avaliada em 1,500 réis,—metade 500 réis.

Todos estes generos e palhas acham-se em poder do depositario d'elles e dos bens de raiz José Gomes de Macêdo, do lugar da Penna, freguezia d'Oliveira.

Movel em poder do depositario delle, Antonio Rodrigues, do lugar de Santo André, freguezia da Lama: Um carro, rodeiro e jugo, avaliado em 6,500 réis,—metade 3,250 réis.

BENS DE RAIS

ALLODIAES:

1.º) Na freguezia d'Oliveira e lugar do Paço, o predio denominado—«Bouça da Cova»—de matto e pinheiros, avaliada em 150,500 réis—metade 75,250 réis;—

2.º) Na mesma freguezia e lugar, a—«Leira de Talho»—de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, avaliada em 100,500 réis—metade 50,250 réis,—

3.º) Na mesma freguezia e lugar da Penna, o—«Campo de Semuro»—de lavradio com arvores de vinho, parte de latada sobre o caminho, avaliada em 150,500 réis—metade 75,250 réis.—

4.º) Na dita freguezia e lugar, a—«Leira do Prado da Penna»—de lavradio com arvores de vinho e fructa, avaliada em 20,500 réis,—metade 10,250 réis.—5.º) Na dita freguezia e lugar, o predio de casas torres com seus commodos, coberto, eira e espigueiros, e junto terreno inculto com uveiras e fructeiras e um forno de coser louça, tudo avalia-

do em 200,500 réis,—metade 100,250 réis.—6.º) Na referida freguezia e lugar, o predio chamado: «Lameiro do Prado de cima», de lavradio com uveiras e fructeiras e agua de lima, e parte da latada sobre o caminho, avaliado em réis, 70,500, metade 35,250 réis.—7.º) Na mesma freguezia e lugar, a «Leira de «Fóra do Portal», de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 30,500 réis; metade 15,250 réis. 8.º) na mesma freguezia e lugar do Sobrado, o predio chamado «Bouça de Baixo da Cova ou da Castanheira», de matto e pinheiros, avaliada em 40,500 réis; metade 20,250 réis. 9.º) Na dita freguezia e lugar o predio «Campo da Bouça da Cova», de lavradio com uveiras, avaliado em 60,500 réis; metade 30,250 réis. 10.º) Na predita freguezia e lugar de Fontello, o predio chamado o «Lenteiro do Lodeiro», de lavradio com uveiras e fructeiras, avaliado em 40:000 réis; metade 20:000 réis.

11.º) Na freguezia de Oliveira e lugar do Paço, o predio chamado «Campo do Paço», de lavradio com uveiras e agua de rega, avaliado no valor liquido de 171:070 réis; metade 80:535 réis.

Bens de rais foreiros aos mesmos herdeiros de Gomes da Costa, com 112,921^m de meado (alvo e centeio) uma gallinha, um frango e laudemio de 5.ª parte:

12.º) Na freguezia d'Oliveira e lugar do Paço a Leira da Cova da Rabel, de terra lavradia com agua de rega; 13.º) Na mesma freguezia e lugar a «Leira da Vinha da Fonte», de lavradio com agua de rega, e de matto; 14.º) Na dita freguezia e lugar do Sobrado, a «Leira da Reboreda» de lavradio com arvores de vinho e agua de rega; 15.º) Na referida freguezia e lugar, a «Leira do Pomarinho», de lavradio com arvores de vinho; 16.º) Na predita freguezia e lugar a «Leira da Vinha da Fonte», de matto com pinheiros. Todos avaliados no valor liquido de 161,5610

Bens de rais foreiros aos mesmos herdeiros de Gomes da Costa, com 115,095^m de meado (alvo e centeio) e laudemio da 5.ª parte:

17.º) Na freguezia d'Oliveira e lugar da Penna a Bouça da Cesteira, de matto com pinheiros, avaliada no valor liquido de 95:550 réis; metade 47:775 réis.

18.º) Na freguezia d'Oliveira e lugar das Quintães a Bouça de Bouçellas, terra de matto com pinheiros e sobreiros, avaliada no valor liquido de 46:430 réis. metade réis 23:215.

Bens foreira á Camara com 100 réis e laudemio de 40.ª:

Bens foreira de Manoel José Gomes, de Oliveira, com 3,258^m de meado (alvo e centeio) e laudemio de 40.ª:

Bens foreira a casa Azevedo ou seja a Francisca Barbosa do Couto Cunha, Sotto Mayor da Villa de Estarreja, com 60 copas de palha palmeira da eira e laudemio de 40.ª:

Bens de praso, foreiros á Quinta do Pinheiro, freguezia d'Alheira, de que é representante D. Ruy Lopes de Sousa d'Alvim e Lemos de Carvalho Vasconcelles, da freguezia de Sauejar, comarca de Mangualde, com 280,159^m de milho alvo, 131,432^m de centeio, meia gallinha, meio carneiro, 20 réis em diabelro e laudemio da 10.ª parte:

19.º) Na freguezia d'Oliveira e lugar da Penna, o Prado da Penna, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima, avaliado no valor liquido de 11:700 réis; metade réis 5:850.

20.º) Na freguezia d'Oliveira e lugar do Paço, a Leira de Baixo dos Camps, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e um cabeceiro de matto.

21.º) Na mesma freguezia e lugar a Leira de Rabel, de terra lavradia com agua de rega.

22.º) Na dita freguezia e lugar do Sobrado a Bouça de Fóra, de matto e pinheiros. 23.º) Na dita freguezia e lugar a Bouça da Cova, de matto e pinheiros.

24.º) Na referida freguezia e lugar a Bouça do Côtto, de matto e pinheiros.

25.º) Na predita freguezia e lugar a Leira do Sobrado do Corgo, de lavradio com agua de lima e rega.

26.º) Na mesma freguezia e lugar do Pinheiro a Leira de Cima dos Eirados, de lavradio com arvores avidadas e agua de rega e lima e junto terreno de matto e pinheiros.

27.º Na mesma freguezia e logar das Sobradões de Baixo, o predio chamado dos Eirados de Baixo, de terra lavradia com arvores de vinho e de matto com pinheiros.

28.º Na dita freguezia e logar do Sobrado, a Leira do Meio dos Campos, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e de matto com pinheiros.

29.º Na mesma freguezia e logar a Leira de Reborêda, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega.

30.º Na dita freguezia e sitio da Vinha da Fonte, a Bouça da Fonte, de matto e pinheiros. Todos avaliados no valor liquido de 1:200\$800 réis, metade 600\$400 réis.

Bens de raiz de praso á casa da Piadella, da qual é representante D. Maria da Conceição de Sousa Amirim Rebello Teixeira, viuva da casa de Recovello, freguezia d'Agua Santa, comarca da Povoia de Lanhoso, com 174,782^m de meado, uma galinha e 50 em dinheiro e laudemio da 5.ª parte.

31.º Na freguezia de Oliveira e sitio de Novaes, a leira de Novaes, de lavradio.

32.º Na mesma freguezia e logar da Pena, a Leira do Linhar, de lavradio, com uveiras e agua de rega e lima.

33.º Na dita freguezia e sitio da Agra, a Leira de Buises, de lavradio.

34.º Na dita freguezia e sitio da Motta, a Bouça da Torre da Motta, de matto e pinheiros. Todos avaliados no valor liquido de 64\$861 réis; metade 32\$430 réis.

Raiz foreira á mesma casa da Piadella, de que é representante a dita D. Maria da Conceição de Sousa Amirim Rebello Teixeira, com 88,331^m de meado, 115 réis em dinheiro e laudemio da quinta parte.

35.º Na freguezia de Oliveira e logar da Pena, a Leira do Linhar, de lavradio com uveiras e agua de rega e lima, avaliada no valor liquido de 146\$990 réis—metade 73\$495 réis.

Bens de praso á casa de Azevedo, com 182,416^m de milhao, 149,730^m de vinho ou 173,073^m de milho por elle, uma galinha, um cabrito e laudemio da 40.ª, de cujo fôrô é actual senhoria directa D. Adelaide Maria Candida, menor, imubero, filha do doctor Antonio de Sá Barreto Pereira do Cou-

to Brandão, viuvo, Delegado do Procurador Regio na comarca de Villa Franca de Xira.

36.º Na freguezia d'Oliveira e logar do Monte, o Cortelho do Arieiro, de lavradio com uveiras e agua de rega.

37.º Na mesma freguezia e logar, de Villela, a Leira do Baceiro, de lavradio com uveiras e agua de rega.

38.º Na dita freguezia e logar do Souto da Porta, o Cortelho d'Airó de Cima, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega.

39.º Na predita freguezia e logar, a Leira d'Airó de Baixo, de lavradio com uveiras e agua de rega.

Todos avaliados no valor liquido de 244\$550 réis; metade 122\$275 réis.

Nos termos do artigo 844 do Cod.º de Proc. Civ. ficam citados os credores incertos dos executados, e bem assim, os representantes do credor fallecido Manoel Francisco de Souza Vianna, morador que foi n'esta Villa, por constar da certidão do registo junta á execução (ex-f. 97 ev.º) ter este credor registo de hypotheca sobre o predio de casa e eirado no logar da Igreja, freguezia de Oliveira, á segurança do seu credito de 45\$000 réis, que lhe ficou devendo Antonio José d'Oliveira, solteiro, negociante, da mesma freguezia (que se ignora se é o executado marido ou outro), cujo registo tem o n.º 15413 e foi feito em 23 de outubro de 1891.

Barcellos, 31 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Nogueira Souto.

O escrivão do 1.º officio.

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação.

No inventario por fallecimento de Manoel José Loureiro, da freguezia da Pouza, no qual é cabeça de casal a sua viuva Rosa Maria Lopes Corrêa—citando o interessado Manoel Joaquim Lopes Loureiro e mulher, cujo nome se ignora, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta.

Parcellos, 28 de maio de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto.

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante,

Manoel Pereira Esteves.



MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Agua de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e moJas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração **Paris** Rue Bergere, 30-bis

Adubos chimicos para terras

Convidamos a todos os srs. lavradores a fazerem este anno metade das suas sementeiras de batata e milho da seguinte forma:

1 a 2 saccos de Cal Azotada com 3 a 4 » de Phosphato Thomaz e mais 2 a 3 » de Sulfato de Potassio.

Estas quantidades são para um alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata.

Estes adubos devem ser muito bem misturados com a camada superficial da terra, antes da sementeira.

Entre os adubos azotados, phosphatados e potassicos os acima indicados são respectivamente os mais apropriados para a região de Barcellos. São adubos economicos porque não se volatilizam, nem se infiltram e por que ainda aproveitam ás 2 ou 3 culturas subsequentes.

Mais esclarecimentos dá a Secção Agronomica de asa

O. HEROLD & C.ª

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa Porto

ou seu correspondente em Barcellos

o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia Quilão Sabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 45--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:) trimestre.....	300 réis
) semestre.....	600 »
No Paiz) trimestre.....	360 »
) semestre.....	420 »
Brazil) anno.....	2\$100 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 réis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios—reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Vellas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, mejs, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas emaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dou-rador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para sel-lar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonele de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, gaheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo accções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FRIEIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 161— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 réis em brochura, e 300 réis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$100
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—AUEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.